

125

AS PRÁTICAS QUE FAZEM A DIFERENÇA: VERIFICAÇÃO DE ENTENDIMENTO E REFORMULAÇÃO NA FALA-EM-INTERAÇÃO DE SALA DE AULA. Paola Guimaraens Salimen, Pedro de Moraes Garcez (orient.) (UFRGS).

Visando estudar a organização interacional da sala de aula de uma escola orientada por um projeto político-pedagógico de inclusão social, foram gerados dados audiovisuais em uma escola com tal reputação na rede municipal de Porto Alegre, a Escola Municipal Professor Gilberto Jorge. Seguindo a tradição em pesquisa da Análise da Conversa Etnometodológica, foi feita transcrição seletiva dos dados para análise em grupo. Encontramos uma seqüência que se assemelhava ao revozeamento, seqüência de fala-em-interação de sala de aula descrita na literatura Sociolingüística Interacional como alternativa à seqüência canônica IRA, esta comum em sala de aula tradicional. No revozeamento, o professor faz uma verificação de seu entendimento a respeito do turno do aluno. O entendimento do professor, exposto sob forma de dúvida, será também uma reformulação do turno do aluno, isto é, uma reelaboração do turno de fala anterior. Este trabalho examinou as duas práticas constituintes do revozeamento, a iniciação de reparo por verificação de entendimento e a reformulação, verificando em que medida elas ocorrem no segmento por nós registrado. Concluiu-se que havia ora a prática da iniciação de reparo por verificação de entendimento (tipicamente com a simples repetição do item a ser verificado), ora a prática da reformulação, sem verificação de entendimento. Desse modo, constatamos que a seqüência analisada constitui uma forma alternativa à seqüência IRA, mas suas práticas não constituem o revozeamento, conforme a descrição na literatura. (PIBIC).